



O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À AMPLIAÇÃO DO TEMPO DOS ALUNOS NA ESCOLA

SANSANA, Cellem Daylane¹

RESUMO: As discussões acerca da ampliação do tempo escolar e seu efetivo êxito no desenvolvimento e mediação do conhecimento em prol da qualidade do ensino e o acesso com igualdade às novas gerações têm como objetivo analisar este projeto em uma determinada escola da rede pública da cidade de Ponta Grossa/PR e compreender seu processo de implementação. Outro foco de investigação foi o papel do coordenador pedagógico frente a esta nova organização de espaços e tempos escolares já que este ocupa um papel de destaque nesse processo, e que cabe a ele desenvolver toda a organização, mediação, planejamento, formação para os educadores, além de buscar a aproximação entre escola e comunidade. O estudo em questão apresenta alguns diálogos já existentes a partir das ideias do conceito dialético, partindo de uma argumentação para uma interação da nova realidade educacional. Ressalta ainda o Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13005/14 que apresenta a ampliação da jornada de atendimento das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, valendo-se de três instrumentos básicos para o levantamento das informações no campo pesquisado: a análise documental, os questionários e as observações, em três categorias de análise denominadas: pais, professores e alunos. Os resultados demonstram que a prática da escola pesquisada vão ao encontro do que é considerado necessário para a efetivação da Escola de Tempo Integral consolidando assim, uma integração maior entre escola e comunidade e firmando a busca pela universalização em termos de acesso, permanência qualidade e efetiva apropriação do saber do ensino ofertado.

Palavras-chave: Tempo Integral, Educação Integral, Coordenação Pedagógica.

ABSTRACT: Discussions about the extension of school time and their actual success in the development and mediation of knowledge for the quality of education and access to equal the new generations have to analyze this project in a particular public school in the city of Ponta Grossa / PR and understand its implementation process. Another research focus is the role of the pedagogical front coordinator to this new organization of school space and time as this occupies a prominent role in this process, and it is up to him to develop the entire organization, mediation, planning, training for educators, in addition to seeking closer relations between school and community. The study in question has some existing dialogues from the dialectical concept of ideas, from an argument to an interaction of the new

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Santa Amélia - Secal



educational reality. It also highlights the National Education Plan (PNE) Law 13005/14 which shows the expansion of day care for children in the early years of elementary school, making use of three basic tools for collecting the information of the search field: document analysis, questionnaires and observations in three categories of analysis called: parents, teachers and students. The results show that the practice of surveyed school will meet what is considered necessary for the execution of the Full Time School consolidating thus greater integration between school and community and steadying the search for universal in terms of access, quality, permanence and effective appropriation of knowledge of education offered.

Keywords: Full Time, Integral Education, Pedagogical Coordination.

INTRODUÇÃO

As Escolas de Tempo Integral têm sua origem no pressuposto de que a criança teria mais tempo para aprender, ocupando o seu tempo ocioso. Porém, para que isso seja de fato cumprido com êxito, é preciso que as ações conduzidas por constantes reflexões assentadas em teorias que redirecionam a prática, provoquem, assim, outras análises e compreensões que vão alterando a própria prática de cada um em um movimento contínuo.

De nada adianta somente a reorganização dos espaços e horários escolares, com atividades em contraturno, se não há o pleno desenvolvimento e mediação do conhecimento em prol da qualidade do ensino e o acesso com igualdade às novas gerações.

A escola de ensino fundamental em tempo integral, alicerçada por ações pedagógicas que objetivem educar o ser humano em suas multidimensões, ou seja, em sua integralidade, tem como condição imprescindível o entendimento de que esta escola tem por objetivo oportunizar um espaço em que os alunos passem a desenvolver habilidades com maior qualidade no tempo em que passam na escola. Além de oportunizar um espaço que o distancie de lugares que possivelmente favoreçam a vulnerabilidade social, também seja proporcionada ao educando uma concepção de educação integral, promovendo o seu desenvolvimento físico, cultural, afetivo, social, cognitivo e ético.



Pode-se dizer, então, que as escolas de período integral precisam permitir uma maior reflexão dos conteúdos por parte dos alunos. O conhecimento não se viabiliza no sentido professor-aluno, mas pode-se ver no período integral um maior espaço de troca, articulação de qualidade desse conhecimento e que o aluno organize seu tempo e dedique parte dele à reflexão, ao estudo, à pesquisa, ainda dentro do espaço legitimado pela escola.

Está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, em seu artigo 34, a inserção de mais quatro horas de trabalho em sala de aula, ampliando sua permanência na escola. As atividades da Educação em Tempo Integral deverão ser desenvolvidas por meio de projetos, nos quais ocorrerá o encontro dos conhecimentos, favorecendo a compreensão dos procedimentos de modo concreto.

Cabe à escola promover o debate da Educação Integral nas reuniões pedagógicas e de planejamento, uma vez que a Educação Integral representa o próprio projeto pedagógico da escola, da organização, da relação com os saberes e com os espaços educacionais da comunidade e da cidade.

O diretor da escola deverá incentivar a participação e compartilhar as informações com os professores, funcionários, estudantes e suas famílias, além de promover a colaboração com todos os processos de tomada de decisão na escola e previsão de estratégias para mediar conflitos e solucionar problemas. O resultado esperado da Educação em Tempo Integral é o envolvimento de toda a comunidade, em especial dos estudantes, em um ambiente favorável à aprendizagem.

Esta pesquisa tem por finalidade conhecer e analisar o projeto de ampliação do tempo escolar em uma determinada escola da rede pública da cidade de Ponta Grossa e compreender seu processo de implantação. Para tanto, é preciso investigar o trabalho do coordenador pedagógico neste contexto em que se insere, reconhecendo a sua importância e mediação na organização dos tempos e espaços escolares e o processo de aprendizagem dos alunos que permanecem mais tempo na escola, refletindo sobre seu papel e, se este sofre algum tipo de alteração frente a este novo modelo escolar. De igual modo, é necessário atentar para a identificação da família na compreensão dos objetivos para esta ampliação de tempo escolar.



Diante disso cabe considerar algumas hipóteses, tais como a de que a coordenação pedagógica sofre alterações à medida que deve reorganizar a escola para atender às necessidades que vão além da estrutura e espaços, como também objetivos e projetos que garantam a qualidade de ensino. Por outro lado, pode-se questionar que a coordenação já esteja preparada para esse tipo de situação e, nesse sentido, não haveria necessidade de mudanças significativas no seu trabalho.

DESENVOLVIMENTO E EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO.

EDUCAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPO.

Educar é uma prática social. A interação entre os homens por meio da educação humaniza o homem. Essa relação que se dá faz parte do processo civilizatório, em que o homem é autor do processo histórico. Nesse sentido, a educação tem uma dimensão de continuidade que se traduz na transmissão dos conhecimentos, da cultura e dos valores, e, ao mesmo tempo, de ruptura, ou seja, de produzir novos conhecimentos, novas culturas, novos valores, a partir não apenas do avanço do conhecimento, mas da análise crítica dos resultados desse processo civilizatório, produto de grupos de interesses dominantes nas sociedades.

Houve grandes mudanças no cenário brasileiro com as ideias de Anísio Teixeira, nas décadas de 1920 e 1930. Este estudioso foi de grande importância na área da educação, que teve suas bases nas concepções de John Dewey. Teixeira manifestava politicamente para uma renovação da escola primária, fazendo críticas quanto à carga horária reduzida ofertada pelas escolas. Somente nos anos 50, observando as classes populares, sendo excluídas do acesso a uma escola primária de qualidade, que desenvolveu sua concepção de educação escolar ampliada, defendendo o horário integral (TEIXEIRA, 1994, p.63):

(...) restituir-lhe (à escola) o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte.

Esse intelectual foi representante de uma forma de pensar a educação e, a partir de suas ideias, trabalharam na implantação de projetos políticos educacionais em várias regiões do país. Trouxeram o tema da escola pública para foco de discussão que vai além do campo político governamental.

(...) a escola já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer as vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola propriamente dita oferecendo a criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudo, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos (TEIXEIRA, 1994, p.162).

Em 1950, na cidade de Salvador, Anísio Teixeira efetivou sua ideia de escola de horário integral, implantando-o no Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), que consistia em um conjunto com quatro escolas e um escola-parque, com o propósito de resgatar a qualidade de ensino.

Como em tudo na história há rupturas e permanências, a educação, como processo histórico, também tem essa dinâmica de continuidade e transformação. Portanto, desempenha importante papel ao passo que busca condições para contribuir no desenvolvimento humano, tornando os homens sujeitos, visando à criticidade e à consciência de que são capazes de transformação, construindo modos de processar a civilização.

Para educar um indivíduo é preciso envolver e articular diversos outros indivíduos. Tempos, espaços e dinâmicas são objetos de aprendizagem, o sentido próprio para o qual dirige a construção de qualquer conhecimento, definindo como integral à medida que deve atender a todas as dimensões do desenvolvimento



humano que se dá como processo ao longo de toda a vida. A educação não deve ficar limitada ao espaço escolar nem se apoiar exclusivamente no professor.

A Educação Integral é, portanto, aquela em que os cidadãos se envolvem e compartilham saberes, dentro ou fora da escola. Assim, Educação Integral não é uma modalidade de educação, afinal, somos todos sujeitos completos, com as mais diversas características, necessidades e possibilidades de aprendizagem. Nessa perspectiva, a escola, a família, a comunidade e a própria cidade são educadores e aprendizes de um mesmo processo de aprendizagem.

Fundamentalmente, a Educação Integral reconhece oportunidades educativas que vão além dos conteúdos inclusos no currículo, compreende a vida como um grande percurso de aprendizado, reconhecendo-a como uma ampla e permanente escola.

Para enfrentar o desafio de superar a fragmentação do conhecimento escolar, no que se diz respeito ao currículo, é preciso investir na articulação entre as atividades pedagógicas da sala de aula e as da vida em família, envolvendo o bairro e a cidade, por meio do uso dos equipamentos públicos e das práticas universitárias.

Sendo assim, o direito a uma educação de qualidade é a peça chave para a ampliação e a garantia dos demais direitos humanos e sociais. O objetivo da Educação Integral é o pleno desenvolvimento integral dos alunos, por meio dos aspectos intelectual, afetivo, social e físico.

A educação não acaba no espaço físico da escola nem no tempo de 4 ou 7 horas diárias em que o aluno fica na escola. A educação deve promover articulações e convivências entre educadores, comunidade e famílias, programas e serviços públicos, entre governos e ONGs.

A escola faz parte de uma rede que possibilita a compreensão da sociedade, a construção de valores e do desenvolvimento integral do ser humano. As organizações e instituições da cidade precisam fortalecer a compreensão de que também são espaços educadores e podem agir como agentes educativos. Já a escola, por sua vez, precisa revigorar a compreensão de que não é o único espaço educador da cidade.

Sendo assim, ao educar um indivíduo é preciso envolver outros indivíduos em tempos e espaços diferentes. Afinal, somos todos sujeitos que, ao longo da vida,



necessitamos de novas aprendizagens e possibilidades para sermos completos a partir das necessidades.

LEGISLAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Governo Federal, visando atender a essa necessidade da formação humana do indivíduo por completo, busca práticas educativas que propõem ir além da educação formal e que possam garantir uma formação de qualidade, não somente com base em conteúdos, mas que garantam uma ação conjunta entre a sociedade e o espaço escolar.

Tendo isso em vista, considera-se que essas ações proporcionam ao educando uma educação com qualidade. Tratam-se de programas educacionais com o intuito de aliar escola e o ambiente familiar. Diante disso, o PDE traça um conjunto de ações educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer com o título de “Mais educação”, em que os alunos terão mais atividades e mais tempos na escola.

O Programa Mais Educação institui, pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação e prevê a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. Essas ações têm por base “reforçar a vivência escolar de crianças, adolescentes e jovens com o aumento da jornada e da oferta de novas atividades educacionais e de espaços favoráveis ao desenvolvimento”. (BRASIL, 2007A, p.27).

Segundo a Portaria 17, do Programa Mais Educação, assinada pelo então ministro Fernando Haddad, em seu artigo 1º, parágrafo único, o programa será “implantado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços socioculturais, de ações sócio educativas, no contraturno escolar” (BRASIL, 2007C). No artigo seguinte, nas finalidades apresentadas, destaca-se:

Apoiar a ampliação do tempo e do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar nas redes públicas de educação básica de estados, distrito federal e municípios, mediante a realização de atividades no contraturno escolar, articulando, ações desenvolvidas pelos integrantes do Programa. (BRASIL, 2007C).

Finalmente, no artigo 5º, inciso II, determina-se que o programa será implantado com o incentivo e apoio a projetos que visem à articulação de políticas sociais para a implementação de atividades sócio educativas no contraturno escolar, com vista à formação integral de crianças, adolescentes e jovens.

A Educação Integral tem por definição a dimensão do desenvolvimento total do humano e, a proposta de ampliação de tempo pressupõe desafios a serem enfrentados e metas a serem atingidas, pois diversas são as mudanças nas políticas educacionais, nas condições de trabalho e na atuação dos diversos agentes escolares.

Ao longo do estudo, em diversos fragmentos dos textos das leis e decretos analisados e do Programa Mais Educação/Mais Escola, pode-se observar uma perspectiva indutora de uma política socioeducativa de proteção integral. Logo se entende que ocorre uma maior aproximação entre a política educacional e a política social. Todavia, esse aspecto deve vir associado a uma efetiva proposta de democratização da educação, no sentido amplo do termo, ou seja, ir além ao acesso e a permanência desse aluno na escola, mas garantir o sucesso escolar, conforme destaca o Documento Final da Conferência Nacional de Educação 2010.

Nesse contexto, acredita-se que o aumento da jornada escolar, realizado de maneira a priorizar a qualidade, forneça oportunidades para que os educandos vivenciem experiências diversificadas para o seu sucesso escolar e desenvolvimento humano.

As condições para o avanço da Educação Integral e em Tempo Integral ou Educação Integral em jornada ampliada vêm crescendo desde a Constituição Federal (1988), que fortaleceu a percepção da educação como um direito social fundamental e estabeleceu uma ampla rede de proteção à criança e ao adolescente, regulamentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB indicou o aumento progressivo da jornada escolar para 7 horas e o Plano Nacional da Educação – PNE aponta em sua lei nº 13.005, de junho de 2014, a ampliação da jornada escolar como um avanço para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as

oportunidades de aprendizagem. Em seu artigo 1º, diz "é aprovado o Plano Nacional de Educação - PNE, com vigência por 10 (dez) anos, a contar da publicação desta Lei, na forma do Anexo, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal".

Neste artigo, tem como meta oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica. E apresenta como uma de suas estratégias

promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola.

Neste sentido, cabem reflexões contínuas sobre como as práticas em sala de aula acontecem para agregar a construção do saber, bem como o acompanhamento pedagógico para as diversas atividades realizadas na escola.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

O Projeto Político Pedagógico, portanto, precisa ser elaborado por toda a comunidade escolar, refletindo a importância da escola e a completar os saberes profissionais e comunitários. É necessário que esse processo possa ser cada vez mais eficaz, no sentido de buscar atender às necessidades da comunidade previamente diagnosticada.

Com relação à duração em que o educando fica na escola, é indispensável considerar alguns questionamentos. Ficar mais tempo na escola não é necessariamente sinônimo de educação integral e, sim, passar mais tempo em aprendizagens significativas. A escola funciona como um estimulador entre os espaços educativos e seu entorno.



Além de demandar a articulação de agentes, tempos e espaços, a Educação de Tempo Integral se apoia na articulação de políticas (cultura, esporte, assistência social, meio ambiente, saúde e outras), programas e projetos. A Educação de Tempo Integral exige mais do que compromissos. Ela impõe principalmente o projeto pedagógico, formação de seus agentes, infra-estrutura e meios para sua implantação.

As condições criadas e constituídas em cada escola a partir da contribuição de todos envolvidos no processo escolar, e as ações tomadas em conjunto, além da construção de processos que auxiliem diretamente na formação dos educandos, darão o suporte para contribuir no processo de ampliação de tempos e espaços para a aprendizagem.

A participação da comunidade deve ser um ponto importante nesse processo para contribuir na educação de qualidade. Nesse duplo desafio de educação/proteção, no contexto de uma Educação Integral em Tempo Integral, ampliam-se as possibilidades de atendimento, cabendo à escola assumir uma abrangência consolidando como um espaço democrático.

Diante disso, em relação às escolas públicas, estas devem se comprometer para o avanço desse processo de modo que garantam o tempo integral e espaços que colaborem para a formação dos educandos.

A educação como formação integral implica compreender e significar o processo educativo, como condição para a ampliação do desenvolvimento humano. A construção da proposta de Educação de Tempo Integral, que ora se apresenta, carrega, em sua dinâmica, as tensões candentes vividas para reorganizar espaços, tempos e saberes.

Por isso, é preciso centralizar, nesta proposta, o diálogo numa rede de coletivas ações para reeducar a gestão política dos sistemas escolares e de seus quadros, criando, inclusive, um sistema de comunicação com estudantes, profissionais da área de educação, professores, gestores de áreas afins e outros parceiros, para troca de informações, acompanhamento dentre outras demandas. Isso tudo implica assumir uma disposição para o diálogo e para a construção de um projeto político e pedagógico que contemple princípios, ações compartilhadas e interssetoriais, na direção de uma Educação Integral.



Para que a escola funcione como uma comunidade de aprendizagem, constituída pela reunião de diferentes atores e saberes sociais, que constrói um projeto educativo e cultural próprio e como ponto de encontro e de legitimação de saberes oriundos de diferentes contextos, é necessário o estabelecimento de políticas socioculturais. Tal projeto deve estar comprometido com a transformação da sociedade e com a formação de cidadãos e encontra, no diálogo, uma ferramenta eficaz.

Dessa forma, a escola poderá ser afetada positivamente, pelas práticas comunitárias, pela liberdade e autonomia presentes nos espaços de educação informal, pela concretude e pelo movimento da vida cotidiana.

Ao se enfrentar a distância que hoje caracteriza as relações entre escola e comunidade é que se pode ampliar a dimensão das experiências educadoras na vida dos estudantes, promovendo a qualificação da educação pública brasileira. Para isso, as diversas experiências comunitárias precisam estar articuladas aos principais desafios enfrentados por estudantes e professores. Quando a escola compartilha a sua responsabilidade pela educação, ela não perde seu papel de protagonista, porque sua ação é necessária e insubstituível, porém não é suficiente para dar conta da tarefa da Educação Integral.

Nas experiências de Educação de Tempo Integral conhecidas, podem-se perceber que as concepções que orientam as ações e espaços são muito variadas em relação aos objetivos, à organização, ao tipo de atividade proposta, assim como as próprias denominações contraturno, turno inverso, turno contrário, ampliação de jornada, turno complementar, atividades extras entre outros.

A ampliação da jornada, na perspectiva da Educação Integral, auxilia as instituições educacionais a repensar suas práticas e procedimentos, a construir novas organizações voltadas para concepções de aprendizagens como um conjunto de práticas e significados referenciados, inter-relacionais e contextualizados, nos quais a ação educativa tenha como meta tentar compreender e modificar situações concretas do mundo.

O educador é aquele que reinventa a relação com o mundo, que reinventa sua relação com o conteúdo que ensina, com o espaço da sala de aula e com seus alunos. É aquele que se permite ver nos alunos possibilidades e processos em



realização. Por isso, pode ser comparado a um artista na arte de mediar aprendizagens e buscar sempre o (re)encantamento com sua profissão. A atuação dos profissionais da educação não se deve limitar aos espaços tradicionais da escola e, nesse sentido, ganha relevância a valorização do trabalho e da cultura como princípios educativos.

A Escola Integral e de Tempo Integral visa, acima de tudo, resgatar os princípios, tanto na oferta do direito público e subjetivo do cidadão quanto na prestação dos serviços dos educadores, com os quais o Estado Brasileiro possui imensa dívida a ser honrada para o bem comum da nação.

Esse débito histórico se concentra, sobretudo, na valorização e no reconhecimento da profissão, na perspectiva de tornar a carreira atrativa aos jovens, em melhorar as condições de saúde e trabalho, enfim, em evidenciar a importância social dos educadores.

A compreensão da jornada de trabalho dos professores, na perspectiva da Educação de Tempo Integral, requer a inclusão de períodos de estudo, de acompanhamento pedagógico, de preparação de aulas e de avaliação de organização da vida escolar.

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA AMPLIAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR.

Para que se viabilize todo o processo de mediação, no que se diz respeito à Educação de Tempo Integral, é necessário que as partes envolvidas no processo escolar estejam preparadas para a garantia de uma educação de qualidade e que atenda às necessidades dos educandos, mas, principalmente, se destaca o papel que deve ser desenvolvido pelo coordenador pedagógico.

Este, por sua vez, ocupa um papel de destaque nesse processo, já que cabe a ele desenvolver toda a organização, mediação, planejamento, formação para os educadores, além de buscar a aproximação entre escola e comunidade. Considerando a função do coordenador pedagógico e a responsabilidade que lhe



cabe, entende-se que este precisa de uma constante formação para que ele esteja preparado para exercer seu papel com qualidade.

É preciso que o coordenador pedagógico, sendo peça importante para o êxito das demandas educacionais e constituindo um dos pilares estruturais da atual política de melhoria da qualidade de ensino, precisa ter uma contínua formação embasada em discussões e reflexões docentes e das possibilidades apresentadas pela realidade em que a escola está inserida.

Precisa também ser um conhecedor e mediador das práticas docentes, tecendo saberes aberta a participação de todos os integrantes da escola e rompendo barreiras e, sendo assim, superar a maioria dos modelos educacionais vigentes que muitas vezes não preenchem o *déficit* da qualidade do ensino-aprendizagem.

O gestor escolar é parte de um sistema estruturado e hierárquico. No entanto, em se tratando de instituição escolar, o gestor também é parte de estrutura não formal (comunitária), de quem se exige, especialmente, uma gestão flexível e inovadora, principalmente no que diz respeito ao processo de elaboração do Plano Político Pedagógico, fundamental para o êxito da escola. Essa liderança no processo de criação do PPP é descrita no artigo 5º da LDB como a “principal atribuição é coordenar a elaboração e a execução da proposta pedagógica, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida pelo estabelecimento”. (SEED – PARANÁ. 2002, p.10;32).

Logo, o coordenador pedagógico também, como parte integrante da gestão escolar, tem fundamental importância na construção e mediação da práxis neste contexto de ampliação de tempo nas escolas.

Mas, nem sempre, na história, o seu trabalho foi considerado como parte fundamental para a educação. O coordenador pedagógico surgiu da origem da ideia de inspecionar e supervisionar, ou seja, de quando ainda era nomeado de inspetor ou supervisor, em que parte administrativa e pedagógica andavam juntas. Mais tarde, a partir da reforma pernambucana de 1928, determina a separação do trabalho administrativo do trabalho técnico-pedagógico, visto a importância do papel do orientador técnico aos professores. Isso se dá pela clareza de que um setor focado na qualidade de ensino traria melhores resultados.



O coordenador pedagógico passa a ter um foco de trabalho voltado para as necessidades orientadas das relações de ensino e de aprendizagem que não se esgotam apenas no olhar fiscalizador, mas que requerem um olhar compreensivo, empático e mediador.

Como mediador, o coordenador desvia o foco da educação como única e exclusiva de si e passa a entender que essa construção deve ser feita em conjunto com todos os atores do processo de ensino-aprendizagem, desde o educando, pais, educadores e a equipe pedagógica. Tendo isso em mente, é preciso analisar as relações do espaço-tempo escolar ressignificando ações, concepções e a sua própria formação, que deve ser contínua.

Além do acima exposto, um fator que deve ser levado em conta é a própria relação com a comunidade e o espaço geográfico pela qual a escola está inserida. O ambiente do entorno deve ser sentido, pensado, ao passo que os educandos têm sua formação como homem e os valores vêm, por consequência, influenciar diretamente na sua constituição como sujeito. Portanto, o ambiente determina esse sujeito, principalmente, na construção de valores.

Essa relação deve ser muito bem entendida para que o coordenador pedagógico, em sua função de educador mediador, possa tomar as decisões que direcionem a práxis docente, organize e oriente os educadores, de modo que os direitos de uma educação que realmente forme sujeitos por completo sejam garantidos aos educandos.

Outro elemento a ser destacado é a constante formação dos educadores. Essa formação deve ser durante todo o ano letivo e também é função do coordenador pedagógico. Assim como o coordenador pedagógico precisa estar preparado para as necessidades no processo educacional, os seus educadores, como parte significativa da relação de aprendizagem, devem andar juntos nas concepções pedagógicas, nas relações entre equipe pedagógica, colaboradores, educandos e comunidade, sempre interados nos espaços em que os alunos frequentam.

A formação dos educadores deve estar alinhada à concepção que o coordenador pedagógico tem, para que caminhem juntos. É função do coordenador garantir essa formação. Sua função vai além de administrador escolar, já que são



muitas as demandas a serem atingidas e inúmeras e constantes essas necessidades, entendendo que a escola se transforma assim como a sociedade em todos os seus âmbitos.

Considera-se, portanto, as responsabilidades e o papel do coordenador pedagógico como um dos mais importantes no que se diz respeito à educação diante a todas as necessidades do espaço-tempo escolar, porque todos os processos perpassam e se fundem com o que desempenha.

CAMINHOS DA PESQUISA: A AMPLIAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR COMO PANO DE FUNDO DA INVESTIGAÇÃO.

A investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (GIL, 1999, p.26) para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos.

Segundo LUDKE e ANDRÉ (1986), para realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.

No método de abordagem dialética, consiste em uma visão diferenciada, dinâmica e totalizante da realidade. Os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político e econômico.

Segundo o que afirma GIL, 2008, o termo já era usado por Platão como sendo a arte do diálogo,

a concepção moderna de dialética, no entanto, fundamenta-se em Hegel. Para esse filósofo, a lógica e a história da humanidade seguem uma trajetória dialética, nas quais as contradições se transcendem, mas dão origem a novas contradições que passam a requerer solução.

O conceito de dialética equivale a uma argumentação que faz a distinção dos conceitos envolvidos na discussão, separando os fatos, dividindo as ideias para poder debatê-las com mais clareza. Sendo assim, as abordagens qualitativas e



quantitativas presentes nesta pesquisa irão interagir e oportunizar uma análise acerca da nova realidade educacional do contexto pesquisado.

Logo, a pesquisa-ação traz a possibilidade ao pesquisador de se colocar dentro de uma problemática social, analisando-a e construindo novos saberes. É através da pesquisa-ação que se tem condições para refletir criticamente sobre suas ações.

Os participantes dessa pesquisa estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A pesquisa-ação supõe uma forma de ação planejada de caráter social. A sua utilização como forma metodológica possibilita aos participantes condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva.

Nela estão envolvidos pesquisadores e pesquisados e, deste modo, todos participam na solução de problemas e na busca de estratégias que visam encontrar soluções para os problemas. Pode-se perceber uma constante ação-reflexão-ação em que o pesquisador, ao deparar com a realidade e sua prática, teoriza suas experiências, reflete sobre elas e reestrutura novamente sua prática.

Para tal, foram divididas categorias diferenciadas de investigação: professores, pais e alunos, que são sujeitos envolvidos nesta pesquisa, por estarem relacionados aos critérios elencados pela problemática.

AMPLIAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR: ANÁLISES A PARTIR DE UM CONTEXTO ESCOLAR REORGANIZADO.

O objetivo do presente tópico é uma análise das experiências realizadas no contato com uma escola pública de Tempo Integral do município de Ponta Grossa – PR, e de reflexões a partir do contato direto com as pessoas envolvidas nesse processo. As reflexões se dão a partir do conhecimento sobre a implantação do regime de tempo integral, do histórico de como foi iniciado esse processo na escola pesquisada.

A coleta de informações foi realizada através de questionários, reuniões com pais, no contato com os alunos, gestores e outros profissionais da escola.

Diante aos questionários entregues aos pais, professores e alunos, busca-se a análise sobre as respostas e depoimentos, visando a reflexão sobre a construção do ensino de qualidade que esse modelo de escola possa contribuir. Para tanto, os



três eixos – pais, professores e alunos – foram analisados.

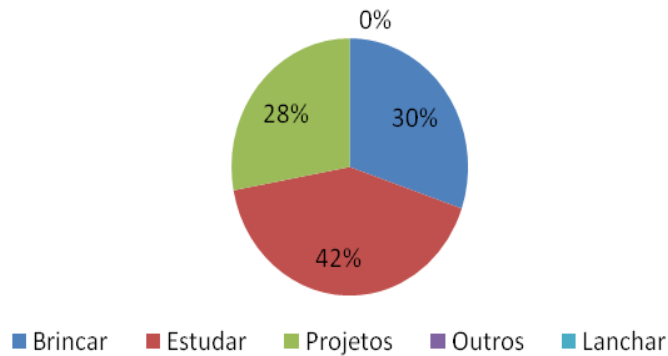
A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS FRENTE A UMA ESCOLA DE TEMPO AMPLIADO DE ATENDIMENTO.

Diante desta pesquisa, alguns elementos descritos pelos próprios alunos foram de grande relevância para ter uma visão ampla de quais são as expectativas e de que forma esse processo de ensino de tempo integral vem refletindo nas experiências desses educandos e quais são os impactos na formação destes.

No gráfico 1, pode-se perceber que a maioria dos alunos demonstra satisfação em frequentar a escola em período integral. Isso é um elemento significativo, ao passo que contribui para uma boa formação, já que os educandos criam uma relação de pertencimento ao espaço em que está inserido.

Fonte: pesquisadora.

Dessa forma, o tempo e a satisfação dos educandos contribuem diretamente para a formação desses alunos. Além da relação mais próxima com o espaço, permite também ao educador conhecer melhor a realidade de seus alunos. Não só

Gráfico 2: Do que você mais gosta de fazer na escola?

cont
ribui
tam
bém
para
essa
apro

ximação entre educandos e educadores como para uma nova visão do espaço escolar por parte dos alunos.

Analisando o gráfico 2, pode-se perceber que as respostas dos alunos vão ao encontro da resposta do gráfico 1 complementando-o. Nele, 42% (quarenta e dois por cento) dos alunos responderam que o que é mais importante para eles no tempo que passam na escola é estudar. Mesmo com opções de brincar, lanchar, desenvolver projetos, optou-se, em sua maioria, por estudar, como se pode ver a seguir.

Fonte: pesquisadora.

Como parte da pesquisa, outros dados são relevantes, como o de “o que os alunos faziam quando não estavam na escola em tempo integral?”. Com 34% (trinta e quatro por cento) das respostas a essa pergunta, são de "ajudar em casa". Outros ainda responderam que ficavam jogando vídeo-game, vendo televisão, brincando,

mas nenhum respondeu que estudava. Esse dado é importante porque comprova que a criança em escola em tempo integral tem mais possibilidades para desenvolver sua formação educacional, como no gráfico 3, abaixo.

Fonte: pesquisadora.

Vale ressaltar outro elemento importante, a saber, a questão sobre a visão



dele
s a
resp
eito
da
esco
la
em
tem

po integral. Ou seja, se os educandos consideram importante passar o dia todo na escola.

Essa resposta foi a mais surpreendente porque quase cem por cento dos alunos responderam que consideram importante ficar o dia todo na escola. Isso leva a pensar que, de alguma forma, a escola em tempo integral faz diferença na vida dos educandos.



Importante ressaltar também o papel da coordenação pedagógica, ao passo que esta deva desenvolver uma relação próxima dos educandos para que estes mantenham sua vontade de estudar e de estar no ambiente escolar. É a equipe pedagógica com o auxílio da coordenação que devem, juntamente, desenvolver projetos que atendam à necessidade de seus alunos, motivando-os a permanecer na escola. Não se deve esquecer também de que os educandos gostam de ficar na escola, de acordo com as respostas dadas por eles, e cabe à coordenação aproveitar dessa condição para que este vínculo se fortaleça.

A INSERÇÃO DOS PAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Os pais dos alunos dos primeiros e quintos anos responderam a um questionário sobre alguns aspectos importantes a respeito de quais os conhecimentos dos pais sobre a escola de tempo integral. Entre os questionamentos, se a escola realizou reuniões, transmitindo as informações necessárias sobre a escola de tempo integral e de como essa relação de aproximação de escola e pais ou responsáveis pode afetar positivamente na aprendizagem de seus filhos.

A partir das respostas dadas pelos pais ou responsáveis, pode-se perceber que a escola realizou reuniões e discussões para o esclarecimento da implantação da escola de tempo integral, pois 96% (noventa e seis por cento) afirmaram o esclarecimento da escola perante a ampliação dos alunos nela. Um fator relevante é sobre a construção do conhecimento, criando possibilidades para desenvolver as capacidades dos indivíduos para que tenham condições de alcançar seus objetivos, assim tornando-se sujeitos autônomos. Sendo assim a educação integral não se limita a ensinar a ler, escrever e a contar, mas a desenvolver na criança uma série de hábitos.

Gráfico 4: A escola realizou reuniões, esclarecendo a implantação de tempo integral?

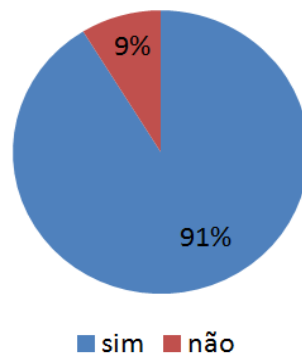


Fonte: pesquisadora.

Com esta nova prática, a escola aproxima-se da comunidade, proporcionando melhor qualidade de aprendizagem, de modo a tornar as escolas de período integral de grande importância para os alunos

No gráfico 5 pode-se verificar que 91% (noventa e um por cento) dos pais acreditam na importância da ampliação do atendimento da escola.

Gráfico 5: É importante a escola de tempo integral?

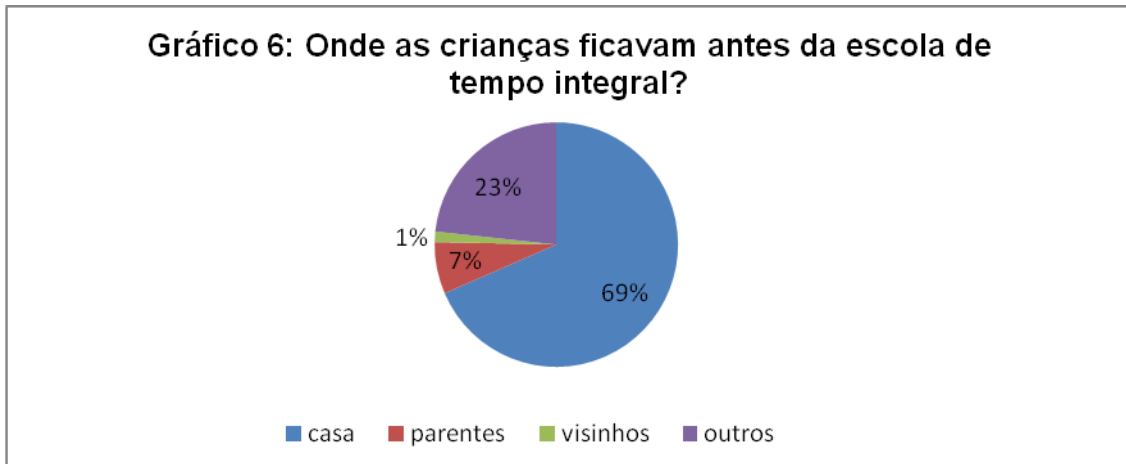


Fonte: pesquisadora.

Contudo a ampliação do tempo de permanência na escola equivale a criar as condições de tempo e de espaços para tornar realidade o conceito de formação integral, desenvolvendo as potencialidades humanas, em seus diferentes aspectos: cognitivos, afetivos e socioculturais

A escola em tempo integral é essencialmente necessária, principalmente para pais que trabalham o dia todo. O gráfico 6 mostra que 69% (sessenta e nove por

cento) dos alunos ficavam em casa realizando outras atividades. A oportunidade de deixar seus filhos na escola em tempo integral garante aos pais a segurança, além da boa alimentação e dos projetos em contraturno que reforçam os conteúdos dados pelos professores.



Fonte: pesquisadora.

Cabe ressaltar ainda que o tempo de dedicação dos professores segue como importante fator para atender plenamente os alunos em suas diferentes expectativas e dificuldades e com condições melhores de trabalho para o desenvolvimento dos alunos.

Em relação ao papel da coordenação nesse processo, a proximidade com os pais se mostra importante, uma vez que, se há aceitação dos pais, é porque entenderam os reais motivos da ampliação do tempo em que se passa na escola. Isso se dá pelo fato de que o trabalho pedagógico de orientação e esclarecimentos sobre a escola de tempo integral está fortalecendo a relação entre comunidade e escola, no qual os pais entendem seu papel e valor no processo de ensino.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO PEÇA-CHAVE PARA O DESENVOLVIMENTO PLENO DESSE NOVO MODELO DE ESCOLA.

De acordo com Libâneo (1997, p. 167), a escola ainda é o lugar mais adequado para a conquista da cultura, da ciência e do desenvolvimento das



capacidades intelectuais. Mesmo percebendo algumas lacunas no que diz respeito aos objetivos e aos valores com os quais se deva trabalhar.

Verifica-se que há uma sobrecarga nas atribuições repassadas à escola e diretamente ao professor e, assim, uma diminuição proporcional nas responsabilidades ligadas aos pais. Esta afirmativa pode ser percebida nas escritas deixadas pelas professoras pesquisadas, em que foi relatado que os pais abriram mãos de seus filhos, deixando a responsabilidade toda para escola.

A adaptação dos alunos foi um ponto crucial para o dia a dia da escola no início do ano letivo, pois os alunos se sentiam cansados, chegando a dormir no período da tarde, não sendo tão produtivos como o esperado. Esta dificuldade vem sendo superada na escola através de uma alternância das aulas e projetos nos dias da semana. Por dois dias da semana as aulas acontecem pela manhã, com os alunos dos primeiros anos e, os projetos, realizam-se à tarde. Conforme os relatos das professoras, isso pode minimizar a falta de produtividades dos educandos.

Outro questionamento feito foi com a ampliação do tempo dos alunos na escola; quais foram as principais dificuldades enfrentadas e se a escola auxiliou para que estas dificuldades pudessem ser superadas. Foi observado que os espaços na escola são escassos, fazendo com que os alunos fiquem muito tempo somente dentro da sala de aula, além do número reduzido de funcionários. Esta também foi uma queixa colocada pela diretora da escola em sua entrevista, em que, muitas vezes, precisou ficar sozinha na escola com os alunos, no período de almoço, pois não havia funcionários suficientes para auxiliá-la nesse momento.

Outras considerações apontadas foram sobre os projetos realizados na escola em que, de acordo com as professoras, é de grande valia para o enriquecimento da aprendizagem dos alunos, porém esses projetos podem ser melhorados, tendo como base a necessidade e a realidade da escola e da comunidade. É visto que inúmeras são as mudanças apresentadas e relatadas pelas professoras. Elas acontecem para que a aprendizagem dos alunos aconteça da melhor forma possível, não deixando de lado o lúdico e a participação desses alunos na construção do conhecimento.

Muito embora ocorram inúmeras diversidades, a coordenação pedagógica se mostra muito preparada para atender e solucionar as adversidades. E uma das



adversidades é o fato de ainda ter, por parte de alguns colaboradores, muita resistência. A coordenação, portanto, precisa acreditar nesse novo modelo de educação, mesmo diante das dificuldades, e desenvolver um trabalho de qualidade, apontando todos os benefícios que a escola de tempo integral proporciona para a educação. De igual modo, desenvolver um trabalho para que os colaboradores possam, em conjunto, buscar todas as estratégias para que de fato ocorra um ensino de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola de Tempo Integral tem por influência o movimento conhecido como “Escola Nova”, que contrariava os princípios e métodos da escola tradicional. Atualmente, reinterpretado, esse movimento tem fornecido subsídios para a busca de uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discente, numa perspectiva de construção do conhecimento pelos alunos, mais do que na transmissão dos conhecimentos pelo professor. (Cf. AMARAL, 2003, p.225).

Essa construção garante aos alunos a posse do conhecimento e sua transposição ao meio em que o rodeia. Pode-se perceber, através da pesquisa, que a escola de jornada ampliada para o atendimento dos alunos viabiliza a acolhida da criança, principalmente no contexto pesquisado, possibilitando três refeições diárias durante a permanência na escola, enquanto seus pais, por questões de trabalho, permanecem fora do lar, porém, esta situação não rotula a escola investigada como assistencialista.

O trabalho pedagógico realizado dentro do espaço escolar deste novo modelo de escola precisa propiciar a todos o direito aos bens acumulados ao longo da história. Pode-se perceber que o processo de implantação do regime de tempo integral está permeado de boas intenções, tanto sociais como educacionais. Foi absorvido com clareza pelos pais o significado e a importância que este novo modelo de escola tem a oferecer aos alunos inseridos neste contexto.

A realização de discussões e entendimentos pela comunidade escolar sobre as condições objetivas e reais das necessidades para essa ampliação, consolidou,



neste contexto, uma integração maior entre escola e comunidade e consolidou a busca pela universalização em termos de acesso, permanência e efetiva apropriação do saber, direitos estes elementares para a cidadania.

Ao pensar a ampliação da jornada escolar, para que o aluno aprenda mais e melhor, a equipe de gestão, o grupo de professores e os funcionários precisam ter claro consigo qual seu papel na escola e estar efetivamente ativo na dinâmica escolar, contribuindo, assim, para que o aluno se perceba como “ser humano” completo. Neste sentido, esta ampliação oportuniza ao próprio aluno apreciar a inserção neste espaço.

Em relação a alguns professores, verifica-se que existe certo desconforto a esse tipo de escola, dando a entender que a família está repassando a ela o seu papel, causando preocupação o pouco tempo de convivência familiar. O cansaço dos alunos no período da tarde, levando a uma menor produtividade das atividades propostas, também é um ponto relevante ao desempenho dos alunos na escola.

Estas dificuldades, dúvidas e incertezas podem ser superadas tendo como base uma coordenação pedagógica que acolha essas situações e se utilize como diagnóstico para o aprimoramento.

As experiências vivenciadas foram de grande importância no que se diz respeito à formação acadêmica e da relação direta no processo, momentos vivenciados de acordo com a realidade no cotidiano escolar. Há de se considerar que os resultados obtidos contribuíram significativamente, ao passo que se trata de um espaço de construção de aprendizagens no processo de formação dos futuros coordenadores e gestores.

Por fim, a experiência com a escola já citada, ampliou a visão que se tem da escola de tempo integral porque permitiu, não somente estar em contato direto com os processos escolares, mas também entender mais sobre o trabalho do coordenador escolar frente a este desafio de superação diária, além de perceber e analisar sobre como tudo ocorre e concorre para que se tenha cada vez mais uma educação de qualidade, garantindo o direito dos educandos que a frequentam, ao passo que estes estejam cada vez preparados para a sociedade.



REFERÊNCIAS

AMARAL, A.L. *Conflito conteúdo/forma em pedagogias inovadoras: a pedagogia de projetos na implantação da escola plural*. In: MARIN, A.J., SILVA, A.M.M., SOUZA, M.I.M.de.(orgs.) **Situações didáticas**. 1ª ed., Araraquara: JM Editora, 2003.

AZEVEDO, F. de. et al. **Manifesto aos pioneiros da Educação Nova**. 1932.. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf> Acesso em 15 out. 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em 13 no. 2014.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm Acesso em 22 jun. 2014.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. 3 ed., tradução de Anísio Teixeira, São Paulo: Nacional, 1979.

FERREIRA, C. M. P. dos S. **Escola em Tempo Integral: possíveis soluções ou mitos na busca da qualidade?** 2007. 149 f. Dissertação (Mestre em Educação) Universidade de Londrina, Londrina. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10º ed. São Paulo, Editora Cortez. 2012 p.543.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PARO, V. H... [et al.]. **Escola de Tempo Integral: desafio para o ensino público**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

Pesquisa-Ação. *Trabalhos Feitos*. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Pesquisa-A%C3%A7%C3%A3o/722353.html> Acesso em 14 jul. 2014.



PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. Santoro. **Pesquisa em educação. Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação.** São Paulo: Edições Loyola, 2008.

SEED-PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Guia de Gestão Escolar:** informações e orientações práticas para o dia-a-dia da escola pública. Curitiba: SEED/SGI, 2002.

TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* Brasília, v.70, n.166, 1989. p.435-462.